

CARTA DE LUZIÂNIA

O Elo Histórico e as Contradições de uma Década

A Plenária Nacional CNTI 80 Anos é mais que um ato de celebração, mas um chamado à reflexão crítica sobre a dinâmica de poder que moldou o Brasil na última década. Em 2016, reunidos no 9º Congresso Nacional, os trabalhadores industriários proclamaram a *Carta de Brasília*. Aquele documento representava o escudo da classe trabalhadora no epicentro de uma crise moral, ética e política que culminou no impedimento da Presidenta Dilma Rousseff.

Dez anos depois, cruzamos o limiar de uma transição histórica onde aquela crise não apenas persistiu, mas foi elevada a um patamar incomparavelmente mais alarmante e destrutivo. O que antes eram disputas institucionais nos gabinetes, hoje transformou-se em uma crise sistêmica que atinge o cerne da soberania e da sobrevivência democrática. Compreender essa dialética de avanços tecnológicos e profundo apodrecimento ético é fundamental para desarmar a hegemonia do grande capital, notadamente o rentista, e atualizar a nossa capacidade de formulação e resistência na forma da nova *Carta de Luziânia*.

O Diagnóstico da Regressão: O Tabuleiro das Ameaças Modernas

Os dilemas que a atual conjuntura nos impõe são os reflexos diretos de uma crise moral e institucional hipertrofiada, que opera através de novas e violentas ferramentas de dominação:

- **O Marco da Lei 13.467/17 e a Institucionalização da Sindicatofobia:** O ano de 2017 marcou o maior ataque histórico à

estrutura sindical brasileira. Através da aprovação da Lei 13.467/17, o antissindicalismo foi institucionalizado pelo Estado, gerando um ambiente de **Sindicatofobia** evidente e ramificado em todas as estruturas da sociedade. Esse preconceito orquestrado penetrou nos núcleos familiares, nos espaços de educação, na imprensa corporativa e até mesmo em igrejas e templos religiosos. A desmoralização planejada da ação coletiva buscou isolar o trabalhador, vendendo a falsa ilusão do "empreendedorismo de si mesmo" para ocultar a exploração e quebrar a solidariedade de classe.

- **A Implosão do Direito Coletivo e a Desigualdade Sindical:** O objetivo central da Reforma Trabalhista de 2017 foi golpear a espinha dorsal do sindicalismo laboral. Ao asfixiar financeiramente as entidades e impor o "negociado sobre o legislado", o capital promoveu a implosão do Direito Coletivo do Trabalho. A retirada da ultratividade das normas e convenções coletivas retirou a rede de proteção que nivelava as relações laborais, aprofundando uma violenta assimetria e desigualdade de forças na mesa de negociação em benefício do patronato.
- **A Intensificação da Precarização nos Ambientes de Trabalho:** O efeito prático da Sindicatofobia e do desmonte legislativo está escancarado no chão de fábrica contemporâneo. Assistimos à degradação severa das condições de trabalho, impulsionada pela terceirização irrestrita na atividade-fim e por novas formas de contratação precária. Essa realidade se agravou com a introdução excludente da Inteligência Artificial e a precarização algorítmica. O resultado é o adoecimento físico e mental dos trabalhadores, que hoje enfrentam uma verdadeira epidemia de riscos psicossociais e assédio,

sob a total negligência dos marcos regulatórios de saúde laboral (NR1).

- **A Metástase Institucional e os Escândalos nos Três Poderes:** Em paralelo ao desmonte de direitos, assistimos ao espetáculo degradante de sucessivos escândalos éticos que eclodem e envolvem diretamente as cúpulas do Executivo, do Legislativo e do Judiciário. Essa crise institucional permanente alimenta a desconfiança pública e atua como cortina de fumaça para que o grande capital avance sobre as riquezas nacionais e os direitos sociais sem o devido debate com a sociedade.
- **A Guerra da Desinformação e as Ameaças à Soberania:** A mentira foi industrializada. A desinformação deliberada, o uso criminoso de *deep fakes* e a manipulação algorítmica capturaram o debate público. Uma sociedade bombardeada pela desinformação e desestruturada institucionalmente perde a sua capacidade de autodefesa, colocando em risco permanente a democracia e o controle soberano sobre as nossas riquezas minerais, energéticas e industriais.

Objetivo Estratégico: A Contra-Hegemonia e a Plataforma Eleitoral

Diante deste cenário de profunda complexidade, a Plenária CNTI 80 Anos estabelece as seguintes diretrizes para instrumentalizar a militância:

- **Superação da Sindicatofobia e Educação Contra-Hegemônica:** Fortalecer a Formação Sindical e a Educação Popular como ferramentas para desarmar a dominação ideológica e cultural que criminaliza os sindicatos, utilizando dados socioeconômicos e

subsídios históricos para resgatar o orgulho e a consciência da classe trabalhadora.

- **Atualização Programática (Da de 2016 à de 2026):** Sistematizar os acúmulos da última década para aprovar a *Carta de Luziânia*, unificando a defesa jurídica, a reconstrução do custeio e a autonomia política do sistema confederativo frente aos retrocessos impostos desde a Lei 13.467/17.
- **Intervenção Soberana no Processo Eleitoral de 2026:** Posicionar a CNTI como agente central na disputa ideológica dos cargos majoritários, exigindo que os postulantes se comprometam publicamente com a revisão dos marcos jurídicos regressores do passado, com a revogação dos pontos nocivos das contrarreformas e com o fim do tarifaço imposto unilateralmente pelo imperialismo estadunidense que corrói os salários.
- **Governança da Nova Indústria Brasil (NIB):** Exigir que a injeção de subsídios públicos na Indústria 4.0 traga contrapartidas sociais compulsórias, tais como a redução da jornada de trabalho sem redução salarial, o direito à desconexão e a proteção do trabalhador frente à automação excludente.
- **Justiça de Gênero, Raça e Transição Geracional:** Inserir no cerne da luta sindical o combate à epidemia de feminicídio e a exigência de igualdade salarial, além de criar mecanismos de acolhimento e formação para a juventude trabalhadora, garantindo a renovação geracional da resistência.

- **Sustentabilidade Operária na Prática:** Celebrar as conquistas materiais que apontam para o futuro da entidade: a autonomia energética da nossa Usina Fotovoltaica, o vanguardismo do Centro de Experimentação com Remineralizadores e Agroecologia Socioproductiva da CNTI e o lançamento da Revista CNTI 80 Anos.

Os desafios são imensos diante das crescentes ameaças, internas e externas, expressas nas ações e posições de correntes fascistas e neofascistas avessas a todos os valores civilizatórios conquistados ao longo de séculos de luta e de sacrifício de povos, notadamente os direitos dos trabalhadores.

Todavia, se, há poucas décadas, impunha-se uma geopolítica unipolar, hoje, com a decadência do império do Norte, ressurgem um mundo multipolar e um Sul Global ao qual o Brasil se insere, sob as insígnias da paz e do desenvolvimento solidário entre nações e povos soberanos.

O Brasil, pela sua pujança física, humana e histórica, agora, ainda no mês de outubro, poderá dar uma contribuição fundamental ao afirmar a vitória e a inexorabilidade de um projeto de desenvolvimento lastreado na democracia política, na soberania nacional e na justiça social.

Esse é o compromisso que nós, industriários brasileiros, pela voz da CNTI, assumimos nesta data histórica.

Luziânia (GO), 17 de setembro de 2026

PLENÁRIA NACIONAL DA CNTI